

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 34

Data: 18/06/80

Pg.: \_\_\_\_\_

### Xacriabás, os espoliados

As misérias sociais e às mazelas que formam o dia-a-dia da gente do Norte e Nordeste de Minas, vê-se somar-se outros padecimentos: a violência e o poder econômico que expulsam proprietários de suas terras, que aviltam remanescentes indígenas, a exemplo dos poucos Xacriabás que ainda habitam as proximidades de Itacarambi, vítimas de agressões e da bebida. Proprietários legítimos de terras que lhes foram doadas por sua participação na Guerra do Paraguai, têm os Xacriabás duros momentos de insegurança, convivem com grileiros que tentam expulsá-los, corrompê-los e violentá-los.

O que é mais característico da dignidade humana não é respeitado por aqueles que vêm nas terras Xacriabás manifestação de poder e de dinheiro. São pouco mais de duas centenas de seres humilhados e ofendidos. Entre eles, devastado pela bebida e com uma inexplicável perna de platina, um remanescente

que, meio bêbado, revela ter obtido a restauração em um hospital de campanha norte-americano, em plena Segunda Guerra Mundial.

"Santo Rico", o remanescente Xacriabá que delira ao sol do Norte de Minas, tem provas físicas de sua participação na guerra.

Com a barriga marcada por cicatrizes de várias cirurgias e com a perna esquerda coberta de platina, conta que foi metralhado por alemães em algum ponto da Itália de que não se lembra.

Em sua memória convivem cenas de metralha cortando corpos e um embarque militar no Porto do Rio de Janeiro. Santo Rico tem poucas lembranças de sua vida, mas sabe que deixou Itacarambi para trabalhar em São Paulo nos primeiros anos da década de 40.

Empregou-se no cais do Porto de Santos e lá trabalhou durante algum tempo. Recrutado para a guerra, embarcou e foi ferido, apesar de não constar, nos registros do Exército, qualquer referência a seu nome. Como conseguiu a perna de platina e as inúmeras operações ninguém consegue explicar. Ele vive, ainda hoje, em meio à bebida e ao delírio das metralhadoras que o acordam. Sorri quando ouve sanfona. É mais um miserável que este País desconhece.

A saga dos Xacriabás é difícil de ser contada. Duros e

resistentes, sobrevivem aos tiros e às investidas de bandos armados, ávidos pela suas terras cobertas do que resta de mata Atlântica no Norte de Minas. Contudo, impotentes e desprovidos de recursos, serão fatalmente exterminados: O documento de Puebla, ainda aqui, parece ter sido redigido para nossas realidades sociais: "A ação positiva da Igreja em defesa dos direitos humanos e o seu comportamento em relação aos pobres têm levado grupos economicamente poderosos, que se consideravam líderes do catolicismo, a se sentirem como que abandonados pela Igreja, que, segundo eles, teria deixado sua missão espiritual".

Os miseráveis do Norte de Minas sabem que não se trata disso. Talvez a missão de evangelizar pertença a todos nós, eternos coniventes com a miséria e com as angústias humanas. De qualquer maneira, ainda é possível ver e ouvir as legiões de marginalizados que compõem o quadro social de grande parte desta terra. Senti-las, no entanto, requer paciência e sentimento de fraternidade